

TEMAS DE ARQUEOLOGIA

9.ª Edição

5 de fevereiro

Título: O contributo de antigas coleções de arqueologia para o avanço do conhecimento científico – o mundo das reservas de arqueologia nos museus e gabinetes de arqueologia portugueses

Autor: Nuno Oliveira | Universidade do Minho

Resumo: Esta palestra tem como objetivo principal demonstrar a importância das reservas arqueológicas no contexto da investigação arqueológica e do ensino de arqueologia em Portugal.

Trataremos, igualmente, de algumas questões ou problemas que estas reservas de materiais colocam ao investigador e à administração pública, de maneira geral.

Procura-se apresentar, através de vários exemplos práticos, o estado, o valor e a diversidade de espólio à guarda das várias instituições que tutelam e administram o património arqueológico móvel português.

12 de fevereiro

Título: António dos Santos Rocha no estrangeiro. Viajar e visitar museus de Arqueologia na viragem do século. Maio e junho de 1899

Autora: Ana Margarida Ferreira | Museu Municipal Santos Rocha, Município da Figueira da Foz

Resumo: Em final de abril de 1899, a instalação do museu arqueológico da Figueira da Foz encontrava-se concluída. A 1 de maio, o seu fundador e conservador, António dos Santos Rocha partiu para o estrangeiro em busca de “elementos de estudo” que não tinha em Portugal. Durante dois meses viajou pela Europa e visitou os principais museus de Roma, Nápoles, Florença, Paris e Genebra. Através de um pequeno caderno de viagem e alguns apontamentos avulsos, conseguimos seguir o olhar do “nosso homem”, os seus interesses, sensibilidade e busca de conhecimento.

19 de fevereiro

Título: Escrever na pedra – para sempre!

Autor: José d’Encarnação | Professor catedrático aposentado de História e Arqueologia, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Membro efetivo da Academia de Ciências de Lisboa; Académico de mérito da Academia Portuguesa da História

Resumo: Não fugiu Santos Rocha ao fascínio das antigas pedras com letras. Bem sabia quanto essas mensagens, devidamente decifradas e integradas na época que as vira nascer,

consignavam em si um manancial informativo único, porque original, contemporâneo do momento em que haviam sido gravadas.

Não hesitou, pois, em trazer para o seu museu o que, nesse âmbito, lhe fora dado encontrar.

Cumpre-nos, hoje, mostrar que estava inteiramente dentro da razão.

26 de fevereiro

Título: Diálogos entre o Cinema e a Arqueologia

Autor: André Santos | Professor Auxiliar do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Resumo: Com esta comunicação pretende-se, como está implícito no nome, explorar as relações entre estas duas criações da modernidade. De facto, as referências à Arqueologia ou ao seu objeto de estudo são recorrentes no cinema, encontrando-se numa série de filmes produzidos desde o período do mudo até à atualidade, tendo ainda saído em finais de 2024 um dos mais interessantes exemplos deste diálogo. Estes filmes abordam aspetos do passado ou tomam como “mcguffins” objetos e sítios arqueológicos. Os profissionais são igualmente representados numa ampla variedade de retratos que vão da fidelidade, desde logo em filmes documentais, à pura fantasia. Mas o cinema pode, mesmo no âmbito da ficção, tecer interessantes diálogos com o passado, por vezes mais implícitos que explícitos, ou podem os objetos materiais do passado servirem de mote para as reflexões sobre o cinema, como o fez André Bazin. Em contrapartida, a arqueologia também começa a incorporar o cinema no seu campo de reflexão, quer através de uma arqueologia do cinema, que estuda os vestígios materiais deixados pelas rodagens de filmes, quer estendendo os limites temporais do pré-cinema à Pré-história mais profunda, quer, finalmente, integrando na sua própria reflexão as reflexões sobre o cinema.